

BARCELLOS, 14 de maio de 1899

VII Anno

Typographia Barcellense

# A Lagrima

Numero 18

Rua Barjona de Freitos

QUINZENARIO ILLUSTRADO

## MANUEL PEREIRA ESTEVES

Illustra hoje a galeria d' «A Lagrima» o retrato do 1.º commandante dos bombeiros voluntarios.

E' um novo, intelligente e cheio de vida. Barcellense dos mais sympathicos e queridos.

Dão-lhe direito a esta homenagem a limpidez do seu caracter, a affectuosidade do seu trato e a pureza dos sentimentos que o nobilitam.

Estas qualidades deram-lhe tambem ingresso na camara municipal, onde se houve digna e correctamente.

A corporação dos bombeiros encontrou sempre em Manuel Esteves um servidor dedicado e valioso.

Actualmente é o seu 1.º commandante.

E o que d'elle ha a esperar, dil-o, sobejamente, a sua larga folha de serviços á causa da humanidade, como simples bombeiro e como praça graduada.

Ha de afirmar-se como homem de acção e capaz de continuar, triumphantemente, a obra dos cavalheiros que o precederam no commando que aceitou.

Todos os assumptos que se relacionam com aquelle honroso e difficil logar—que hoje lhe absorve o melhor da sua actividade—merecem-lhe especialissimos cuidados e aturado estudo.

E' um bom, no sentido que esta palavra tem de mais amplo.

Os bombeiros que estão com elle, quasi o aloram.

E, contudo, nunca abandona a linha necessaria á disciplina.

Poem esta a cima de todas as considerações.

Tudo isto vae a titulo de simples esboço, que para mais não chegam as forças do auctor d'estas linhas, tão desmaiadas como grande e sincera é a amizade que deve ao apresentado.

Mas a consciencia fica tranquilla, porque o

Manuel Esteves é sobejamente conhecido.

Todos prestam culto ás suas qualidades.

Na vida intima como na particular; quer exercendo o commercio, ou occupando uma cadeira no Senado—é sempre um homem de bem.

Dos poucos...

\*

E já que fallamos de bombeiros, vamos dár aos nossos leitores curiosas informações acerca da antiga companhia que houve n'esta villa.

Extrahimol-as de um documento que nos foi obsequiosamente fornecido por um cavalheiro d'esta terra, fidalgo de estirpe e de sentimentos:—

### PROVISÃO

D. Pedro por Graça de Deus, Rei do Portugal, e dos Algarvos, d'aquem e além Mar, em Africa, Senhor de Guiné etc. Como Administrador dos Bens do Estado, e Casa de Bragança. Fago saber a vós Juiz de Fora, e Officiaes da Camara da villa de Barcellos, que representando-me vós immediatamente os males, e prejuizos que soffrem os Habitantes dessa Villa, pela falta de recursos na occasião dos incendios acontecidos nos Edificios d'essa Villa, por não haver huma Companhia de homens para o uso das Bombas, que havia muito tempo ali se achavão; Graça esta que se tinha liberalisado a varias Cidades, e Villas, Me supplicaveis a mesma Graça, tanto mais

porque se corrompia pelo tempo, e falta de uso, humas excellentes Maquinas, e que com tanta despeza se obtiverão de Londres, e tendais deligenciaes escolha dos individuos que na mesma vossa representação declaraveis para compir a referida Companhia, gozando dos Privilegios, todos os individuos matriculados nella, á semilhança dos que gozão os das outras, erectas nas Cidades do Porto e Braga, Villas de Guimarães, e Vianna do Minho. E sobre o que Me informou o Corregedor dessa Comarca, e respondeu o Desembargador Provedor da Fazenda da Serenissima Casa e Estado de Bragança, e com cujo parecer conformando-me Eu, Sou Servido Determinar, que sejam cinquenta o numero dos homens para o serviço do Laboratorio, e que a essa Camara fica pertencendo a Nomeação dos Officiaes, e mais homens da referida Companhia, propondo hum regulamento, que sendo approvedo sirva de governo economico do dito estabelecimento: Cumprido assim o fareis registrar esta Minha determinação no competente Livro dessa Camara. El-Rei Nosso Senhor o Mandou pela Sua Real Resolução



## A Lagrima

o pelos Ministros Deputados da Junta, da referida Sorenissima Casa e Estado, abaixo assignados.—José Gualdino d'Almeida, a fez em Lisboa, quatro de Julho de 1826.—Ignacio Xavier de Souza Pizarro a fez escrever.—Conde de Anadia.—Alexandre José Picaluga.

A Camara—havendo-se reunido para tratar d'este assumpto—nomeou capitão dos individuos que haviam de formar a companhia, Faustino José de Lima, auctorizando este a punir as faltas d'aquelles individuos que faltassem ao primeiro signal de incendio com pena não inferior a 400 réis, applicada para o concerto das bombas; e como premio dos seus serviços os isentou de todo e qualquer encargo, inclusive de serem militares, para o que a Camara obtivera uma regia provisão do Supremo Tribunal da Guerra, datada de 5 de fevereiro de 1728.

Os demais encargos de que ficaram isentos eram:—juizes vintaneiros, quadrilheiros, jurados, depositarios, tutorias, curadorias, fintas do concelho.

D. C.

Nunca imaginámos que o nosso modesto quinzenario fosse tão bem e tão agradavelmente recebido em toda a parte!...

Todavia assim é, felizmente, porque um facto deveras interessante vem agora corroborar esta nossa asserção.

Ha dias o sr. João Ferreira, a quem tivemos o prazer de cumprimentar, altamente commovidissimo, veio a esta redacção e, em um discurso ligeiro, mas florido, agradeceu-nos a delicadeza que, diz elle, tivemos em lhe publicar a sua desopilante correspondencia de Vianna e declarou-nos mui cathegoricamente que recebia todos os dias com supremo agrado a «Lagrima».

Ora, que cá o jornaleco tinha a arte de agradar, já sabiamos e com prazer; agora o que nos surprehende, e com razão é, sendo elle tão pequeno e de mais a mais publicado quinzenalmente, o ter o dom de dividir-se e subdividir-se em *atomos e moleculas*, a ponto de dar todos os dias um numero novo que *vae suavisar* as agruras do nosso *extra-musthadontico* amigo.

\*

Continuando no seu aravel proloquio veio a lume perguntarmos-lhe novas de um nosso amigo, d'aquella cidade, que se encontra bastante doente.

Respondeu-nos que não sabia d'elle, mas que tinha ouvido dizer que estava, não se recorda se entrévado se imprégado... Todavia que crê antes que elle esteja atacado do primeiro d'aquelles males porque julga que haja bastante differença entre estas duas molestias, pois que:—*intrévado*—é o estado do individuo, que achando-se doente—póde todavia sahír a passear... *imprégado*, é o mesmo estado em que o individuo não póde sahír da cama.

Ora, crêmos que em *linguistica* não se póde ser mais profundo!...

Aos bibliopulos que ha bastante tempo, trabalham no estudo da distincção d'estes dois nomes e que ainda não concordaram na distincção, ahí fica o aviso, e recomendamos aquelle litterato e dilecto amigo.

### SESSÃO DE HONTEM DA «LAGRIMA»

Presentes todos os redactores da «Lagrima».

Foi lido um requerimento do sr. Serra Macaca para estabelecer n'esta villa uma illuminação publica a sebo. A informar aos lampeanistas da villa e limitrophidades.

—Attendido o pedido do sr. Praina para não ser publicado um caso succedido com elle n'uma taina e vinha a ser este o terem-lhe entornado sobre a mão direita uma malga de chila e apesar d'isso comal-a e lamber a mão toda—quasi até os cotovellos.

—Resolvido dar á Pedra do Couto o nome d'uma menina, pertencente a familia numerosa e egrejaíra, que n'outro dia, quando appareceram as cruzes na Calçada, disse, beijando o chão, onde se viam, que a terra cheirava a Agua de Colonia.

—Resolvido collocar-se no gabinete de redacção o retrato do barcellense que mais se tem distinguido na cultura de espinafres, o sr. Emilio Marcos de Candido Carvalho

—Aprovado: o privilegio pedido por 10 annos pelo sr. Manuel Gallago para ensinar melros a cantar a «Maria Cachucha» e patente de invenção do mesmo para uma ramalhisea de pescar lagosta.

—Lançado na acta um voto de louvor ao sr. Benjamin Lapuz por nos ter offerecido uma lampreia colhida na Azenha da Ponte, que estimamos—sobretudo—por ella ser barcellense.

—Attendido o requerimento do sr. João Lilaia que, por ter terminado a Confeitaria Vallongo, se offerece para todo o serviço.

—Tomado em consideração o desejo do sr. Torquato dos Santos para que sejam publicadas por conta d'esta redacção as suas obras litterarias.

O Vergelim tem muitas virtudes, mas tambem tem os seus defeitos.

Um dos peiores é escangalhar o calçado com uma facilidade inaudita.

E' o caso do outro dia estar elle a conversar com o seu amigo Ferreira Pote a esse respeito, e confessar-lhe contristado:

—«Isto é o diabo, não ha ninguem como eu; umas chancas nas minhas mãos não duram quinze dias».

—«Crêdo retorquiu-lhe o Pote admirado, vlahate o Izidro».

## A Lagrima

Em digressão pelo Minho, encontra-se n'esta villa o exm.<sup>o</sup> sr. Damião da Silva Filippe de Corexas Gandra, natural d'Ilhavo.

Como s. ex.<sup>a</sup> seja um desvelado protector da pobreza, grande numero de damas e cavalheiros—nomeadamente das ruas da Barreta, Fonte de Baixo e Nova de S. Bento—aguardaram na *gare* do caminho de ferro a chegada de s. ex.<sup>a</sup>—por d'ella terem conhecimento—afim de bem o verem, cumprimentarem e ainda de lhe fazerem sciente do grande numero de pobres que tem Barcellos.

S. ex.<sup>a</sup> ficou commovidissimo com a recepção de que era alvo e beijou e abraçou todos os assistentes.

O sr. João Bicha—na qualidade de presidente da extincta Associação dos Funileiros—leu uma mensagem de boas vindas, que por ser grande e escripta em latim de Roma, não a publicamos por falta de espaço.

O sr. Gandra agradecendo em palavras duvias e sonoras, a manifestação de que era alvo—e dançando, satisfeito, o Rei David—prometteu desde logo a illuminação a luz electrica para esta villa e ainda a collocação de urinos metallicos em diversos pontos, cujos serão designados pelo sr. Serra Macaca.

Todos os presentes levantaram altos vivas a s. ex.<sup>a</sup>, que a convite do sr. Bicha tomou lugar no *landaux* do sr. Justino, dirigindo-se para o hotel Vicencia, onde se hospedou.

Tem sido muito cumprimentado, tendo hontem recebido uma *troupe* de individuos que se propõe fazer uma viagem ao polo do Norte, em bicycletas, composta dos srs. Pegas, Caganeta, Arrobas etc.

A convite do sr. Preguiça foi hontem de tarde visitar a fabrica barcellinense de S. Miguel-o-Anjo, onde se está fazendo em sebo a estatua de Mafoma a comer toucinho.

Quando s. ex.<sup>a</sup> passava na rua Direita, o Ricocas convidou-o a entrar em sua casa e depois de lhe offerecer uma deliciosa *taina* constante de sardinhas cozidas com batatas, carne e arroz, metteu-lhe o seu clarinete na mão. O sr. Gandra que é exímio em tocar este instrumento, desempenhou-se correctamente e de tal fórma, na interpretação do «Vai-te embora Antonio», que o sr. Ricocas teve esta admirativa exclamação: «A escola philosophica d'esta musica bacia-se na arte de agradar a gregos e troyanos. Pode ser comparada nos alevantados intuitos, sómente ao «Banzé da Barreta».

Amanhã tem s. ex.<sup>a</sup> de visitar o seu particular amigo Caróça, e a seguir—occupando um automovel do Serafim—irá á Alheira, atravessando para isso as freguezias de Creixomil e Midões, em direcção á Apulia, afim de visitar o sr. Ramalde.

O povo d'aquella praia, segundo nos diz o

Rente, prepara-lhe uma festiva recepção, apresentando-se todo de caróça.

No hotel Capazoria lançará.

Ahi o Dominginhos fará imitações a varios oradores populares e o sr. Paes de Faria recitará o monologo: «Os homens grandes dão pelo *rostro* aos pequenos».

De regresso d'esta povoação, s. ex.<sup>a</sup> toma o caminho de Remelhe, seguindo por Perelhal e S. Verissimo, até Espozende, em cuja villa terá uma grande recepção festiva; indo photographar-se no *atelier* do João da Marota, pelo systema *taxada*.

A redacção, administração, reporters, typographos, impressores e entregadores da «Lagrima», cumprimentam s. ex.<sup>a</sup>.

A «Lagrima» compete-lhe fallar da festa de Cruzes, sem desejar fazer estylo *pyrothechnico*.

Sim, porque em Barcellos ha gente que não procura ter ideias, deseja unicamente possuir estylo.

De fórma que anda a rabeiar atraz das ideias sem conseguir o almejado fim.

Ora para haver ideias é preciso ter cerebro e alguns individuos só tem cabeça... mas esta occa como uma *cabaça viaia*.

\*

Da festa de Cruzes a «Lagrima»—ou melhor, os seus redactores—tem a fazer menção d'um cosmorama famoso, que appareceu no principal dia de feira—e nada mais—cujas vistas representavam uma verdadeira revista da terra. Uma mulher ia-o apresentando assim, ás multidões, a 2o réis cada pessoa:

«Meus senhores: Façam favor. E' vintem cada individuo ou individua. Quem não tiver cabeça não paga nada. Soldados e creanças a 10 réis. E' ver...é ver. Lá está o chafariz do Campo da Feira, d'esta villa, com a agua a cair por si abaixo. Junto ao templo do Bom Jesus vêm-se muitas pessoas mettendo em saccas terra das cruces, apparecidas á ultima hora. Meus senhores e minhas senhoras; façam favor. Lá se veem os dandys de Barcellos a passear entre as barracas, com as suas luzes de petroleo accensas; as luzes accensas das barracas e não dos dandys, não confundir. Vê-se agora o jardim de Barcellos, com o competente repucho d'agua liquida; seus peixes brancos, vermelhos e escuros, a bulir; aquelle individuo que está a conversar com o Paulo Fernandes junto do corêto, com chaile cinzento sobre os hombros, é o Nevoeiro; ahi atravessa a Rosa Leôa; mais araz vem o Passanaia engraixador. Lá se vê agora indo, n'outro ponto da villa, para a sua quinta d'Agrella, o Bento Tamaqueiro, levando ás costas d'um rapaz uma seringa de cano de chumbo, afim de sulfatar as videiras da sua quinta.

## A Lagrima

Cheguem-se, senhores; podem vêr duas pessoas ao mesmo tempo. Agora lá estão os jornalistas de Barcellos com uma rolha na bocca; tiram-n'a d'ella quando lhes convém, para fumar. Lá passa uma procissão com um andor riquissimo conduzido pelo Mineiro e Paes de Faria; se um é ovo, outro é especto. Reparem como a gente sae do tribunal aos atropellões, devido á ordem do sr. Juiz. Vejam. E' a vinthem.»

Bonito e barato.

Disseram de Barcellos ao «Janeiro», em estylo ramilhetado, que na freguezia de Pereira um cão, adocendo seu amo por bastante tempo, não fôra capaz de lhe abandonar um momento sequer o leito, n'um jejum rigoroso—que punha de parte todos os Succis d'este mundo.

Apóz a doença veio a morte e o animal acompanhou o cadaver do amo, triste e lacrimoso, dentro da igreja e no caminho do cemiterio.

Alí fôra expulso, «dando se-lhe um pontapé como n'um cão mendigo».

Cá fôra o bicho ficou escondido ás vistas humanas e depois de toda a gente do enterro e coveiro ter abandonado o cemiterio e proximidades, poz-se afitar os covaes atravez da gradaria de ferro que alí se vê.

Alguns dias depois ainla o cão se encontrava de atalaya, a querer galgar o muro da habitação mortuaria.

Aó dar d'uma meia noite o bicho parecia ouvir:

«Vae alta a lua na mansão da morte,  
«Já meia noite com vagar suou,  
«Que paz tranquilla dos vaivens da sorte,  
«Só tem descanço quem alí baixou.

Ainda a ultima quadra não tinha acabado de soar, quando elle deu ingresso no recinto, d'um salto monumental, por sobre o muro que o veda.

...E la fôy encontrado na manhã seguinte, tendo feito já uma cova na sepultura do amo.

Sabendo d'esta descriptiva, reuniram-se na tarde de hontem nas immediações do cemiterio de que se trata, para cima de sessenta individuos do sexo femenino-canino afim de mandar um telegramma aos jornaes d'hoje, assim concebido:

*Pereira, 14, ás 7 h.*

O cão—a que se referem, com elogio, os diarios, quanto á sua dedicação perante o amo, caso aqui succedido—não era cão era *antlla*.

Nós tambem acompanhamos o feminismo da Europa.

Ha dias dirigiu-se ao nosso amigo José Mathias um dos soldados do 2.º batalhão d'infanteria 20, aqui estacionad, a entregar-lhe um livro que lhe mandava o, tambem, nosso amigo 1.º sargento do mesmo batalhão, o sr. Leão:

—«Aqui está este livro que manda o nosso 1.º Leão.»

Perguntamos: «Quantos Leões tem o batalhão?»

O Serafim, que abrange a profissão de alquilador com a de musico—tem n'esta o pasmo e admiração de toda a gente em geral e dos seus burros em particular, tal a doçura com que toca na sua fozoz rabeca.

Aquilo não é um instrumento que se ouve—quando executa n'elle asperas melodias—é mais uma alcateia de 200 lobos a uivar, a matilha do José Lopes a latir!!!...

Debaixo d'este ponto de vista esthetico e inspirado, não ha duvida em acatar a sua critica ao desenhinho e composição musical do Miguel Angelo, que se observou no dia 2 de maio, no Bon Jesus da Cruz:

—«Ora para isto, disse elle apontando para o côro, eseusava de vir gente de fôra, estava cá eu e outros.»

Toea rabeca, toea orgão  
Este grande Serafim;  
Guia carros com destreza,  
E' de Baccho galopin.

Carpinteiro é d'uma canna,  
Excelente sapateiro,  
E, como de tudo sabe,  
Tambem é mestre ferreiro!

Afinal, o bom do typo,  
Tambem é mestre na asneira,  
E quando mette o seu bico  
Lá sae grande babozeira!

Ha semanas o sr. Domingos de Figueiredo visitou—na sua qualidade de administrador—a escola do sexo masculino d'esta villa e fallou assim aos alumnos que alí se encontravam:

—«Os meninos não brinquem pelas ruas e vão direitos a suas casas, porque do contrario dou parte ao sr. dr. delegado e as mães e os paes tem de soffrer.»

S. ex.ª faltou-lhe dizer, tambem:

—«Os meninos devem ser obedientes a seus paes, não furtar nada e rasgar papeis—pois que alguns, não sabendo ler, rasgam notas de vinte mil réis, confundindo-as, ás vezes, com os envolveros dos maços de cigarros almirantes.»